



## A CONCEPÇÃO DE SAÚDE/DOENÇA NO LIVRO DIDÁTICO DE CIÊNCIAS DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Helielbia Alves Lucas<sup>1</sup>  
Márcia Santos Anjo Reis<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Goiás - Regional Jataí/ helielbia@outlook.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Goiás - Regional Jataí/ marciasareis@gmail.com

### Resumo:

O tema da pesquisa é saúde/doença no livro didático de Ciências. Adotou-se a expressão saúde/doença, entendendo saúde como o estado de normalidade do organismo durante um determinado período de tempo e doença como um distúrbio no funcionamento do organismo que pode ocorrer devido a fatores genéticos, biológicos e externos. O objetivo da pesquisa em andamento é analisar como o tema saúde é abordado na coleção didática de ciências das séries iniciais do Ensino Fundamental adotada na rede municipal de Jataí-GO, intitulada “Porta Aberta”. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, exploratória e documental. Na pesquisa bibliográfica identificou-se seis concepções de saúde/doença existentes: a visão mágica religiosa, a holística, a empírico-racional (hipocrático), a biomédica, a sistêmica e a histórico natural das doenças (modelo processual). Até o presente momento da análise, constatou-se que os livros abordam o tema seguindo o modelo processual, conscientizando sobre a importância dos cuidados para uma maior qualidade de vida.

**Palavras-chave:** saúde/doença; livro didático; concepções de saúde.

### 1. Introdução

Esse trabalho se insere na linha de pesquisa Fundamentos, metodologias e recursos para o Ensino de Ciências e de Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental.

É fundamental estudar o tema saúde devido à sua grande importância social. A transmissão de conhecimentos ligados à saúde/doença vem sendo repassado no decorrer da história humana de geração a geração, com o objetivo de contribuir com a melhoria das condições de saúde e com a ampliação da perspectiva de vida das pessoas. Dentre esses conhecimentos estão: as condições básicas como a higiene, a alimentação saudável e o saneamento básico, que devem ser inseridos na rotina da família desde a infância. Como afirma o PCN de Saúde,

O processo saúde/doença é inerente à vida. Conhecimentos, dores e perplexidades associados as enfermidade, bem como recomendações para a conquista da longevidade e do vigor físico mental, foram sendo transmitidos de geração a geração ao longo da história humana. As interpretações sobre as circunstâncias nas quais as pessoas se protegem das doenças, sobre suas

causas, o relato de sua repercussão na história de cada indivíduo e/ou grupo social foram elementos sempre presentes nas diferentes formações culturais (BRASIL, 1998, p. 249).

Por meio do avanço da ciência e da tecnologia, pesquisas são realizadas e os resultados encontrados contribuem para a melhoria da qualidade de vida e de saúde individual e da sociedade. Dentre esses resultados podem ser citados pesquisas ligadas à prevenção de doenças, fórmulas de remédios, vacinas, aparelhos, métodos cirúrgicos, dentre outros.

Consciente que nenhum ser humano é totalmente saudável em todos os momentos de sua vida, a terminologia *saúde* será utilizada durante o trabalho como sendo o estado de normalidade do organismo durante um determinado período de tempo e, *doença* como um distúrbio no funcionamento do organismo que pode ocorrer devido a diferentes fatores (genéticos, biológicos e externos). Para ter e preservar o estado de saúde é preciso que se leve em consideração uma série de fatores, como uma boa alimentação, condições dignas de moradia, a prática de atividades físicas, e fazer uso adequado de medicamentos.

Partindo do princípio que o conceito de saúde/doença mudou com o passar do tempo e que esse tema deve ser abordado na escola, em todos os níveis e por todas as disciplinas, várias indagações podem ser levantadas: Os livros didáticos das séries iniciais do Ensino Fundamental trabalham com questões relacionadas à saúde? O conteúdo de saúde/doença que está inserido no livro de Ciências vem acompanhado as modificações das concepções de saúde? Um livro didático pode adotar mais de uma concepção de saúde/doença?

Diante dessas indagações, a questão principal desta pesquisa é: Qual a concepção de saúde/doença é veiculada na coleção didática de Ciências adotada na rede municipal de Jataí-GO, no ano de 2014, do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental?

Quando se diz que o estudo será realizado nos livros didáticos, pode se pensar que se trata de um recurso didático ultrapassado e já amplamente explorado. Vale ressaltar que o livro didático continua sendo, em algumas escolas, o único material utilizado, o que justifica ele continuar sendo objeto de estudo. Segundo Reis (2000, p. 11),

A partir do final da década de 70, o livro didático tem sido assunto de vários estudos, tanto nacionais quanto internacionais, dos quais surgem trabalhos acadêmicos, discussões e debates, universitários ou não, e mesmo artigos jornalísticos que discutem com o grande público seu conteúdo ideológico e

formal. Vários artigos, livros e pesquisas sobre essas obras foram publicados nos últimos anos, sendo formuladas muitas críticas a elas<sup>1</sup>.

Diante das críticas feitas aos livros didáticos de forma geral, dentre elas - o vazio de informações, a repetição do conteúdo induzindo à memorização, os conteúdos trabalhados de forma compartimentalizada, as atividades sem vínculo com o conteúdo, os exemplos distantes da realidade dos alunos, a existência de erros conceituais (REIS, 2000), o MEC reuniu um grupo de especialistas para analisar os livros didáticos, a partir da década de 1980. Com essa política reduziram-se as críticas com relação à qualidade dos livros didáticos. Mas, isso não significa que os professores não precisem analisar a coleção a ser adotada na sua escola, pois ele deve observar se os conteúdos estão de acordo com a realidade vivenciada pelos alunos, se está de acordo com o nível cognitivo dos discentes, se as sugestões de atividades propostas estão coerentes com a proposta pedagógica da escola, dentre outros.

Levando em consideração o objetivo geral da pesquisa, ela se classifica como exploratória, procurando identificar qual a concepção de saúde adotada. De acordo com os procedimentos de coleta de dados ela é bibliográfica e documental. A coleta de dados foi feita em livros, teses e material disponibilizado na internet. A pesquisa documental foi realizada na coleção didática de Ciências intitulada “Porta Aberta” das autoras Angela Gil e Sueli Fanizzi, tendo como objeto de investigação o tema saúde/doença.

Utilizou-se como referencial teórico para o tema saúde: Cruz (2011), Balestrim e Barros (2009), PCN de Saúde (1998) e outros. Para os aspectos ligados a análise do livro didático foram utilizados os autores: Morh (1994) e Ilha *et all* (2013). Foram definidos 10 critérios para fazer a análise da coleção utilizada nas escolas municipais de Jataí-GO no ano de 2014, sendo eles: correção científica; realidades econômicas e geográficas; adequação a idade mínima; ambiente; aprofundamento; atividades propostas; formas de atividades propostas hábitos alimentares; estilos de vida ativos e diminuição dos riscos a saúde.

## 2. Concepções de Saúde

Ao estudar a trajetória histórica do conceito de saúde/doença durante a pesquisa bibliográfica foram identificadas seis concepções existentes: a visão mágica religiosa, o modelo holístico, o modelo empírico-racional (hipocrático), o modelo de medicina científica

<sup>1</sup> Dentre os estudos, Reis (2000) cita como referencial teórico: Eco (1980), Pretto (1985), Freitag *et. all.* (1993), Fracalanza (1992), Faria (1986) e Cicillini (1991).

ocidental (biomédico), o modelo sistêmico e o modelo histórico natural das doenças (modelo processual) (CRUZ, 2011; BALESTRIM E BARROS, 2009).

A concepção mágico-religiosa, predominante na antiguidade, baseia-se em estudos bíblicos religiosos que acreditam e asseguram que Deus pode curar doenças e o demônio é o causador delas. Nessa concepção “as relações com o mundo natural se baseavam em uma cosmologia que envolvia deuses e espíritos bons e maus, e a religião nesse caso era o ponto de partida para a compreensão do mundo e de como organizar o cuidado” (CRUZ, 2011, p. 23).

O modelo holístico surgiu no século V a. C., e a causa do desequilíbrio (doença) era relacionada ao meio físico, como astros e clima e insetos.

No modelo empírico-racional (hipocrático) a saúde é fruto dos humores, a doença é resultado do desequilíbrio deles e o cuidado, depende de uma compreensão desses desequilíbrios para buscar atingir o equilíbrio. Fatores como a água, ar, terra, fogo o meio ambiente causavam as doenças. Segundo Cruz (2011, p. 23),

A saúde era entendida como equilíbrio entre os elementos e humores que compõem o organismo humano. Um desequilíbrio destes elementos permitia o aparecimento da doença. [...] De acordo com tal visão, o cuidado deveria compreender o ajuste necessário para a obtenção do equilíbrio do corpo com o ambiente. Corpo este tido como uma totalidade. Cuidado em última instância, significa a busca pela saúde que, nesse caso está relacionada a busca do equilíbrio do corpo com os elementos internos e externos.

O modelo de medicina científica ocidental (biomédico) ocorreu a partir do século XVI e defendia “que não se deve aceitar como verdade nada que não possa ser identificada como verdade” (CRUZ, 2011, p. 24). Propunha que cada doença teria o seu agente causal, assim “a causa das doenças passava a estar num fator externo ao organismo, e o homem era o receptáculo da doença” (CRUZ, 2011, p. 25).

Para o modelo sistêmico, segundo Cruz (2011), a causa das doenças deixa de ser apenas natural para ser também social. Questões como moradia, trabalho e condições de higiene, que afetavam o estilo de vida da sociedade, passaram a serem consideradas causas sociais que influenciam na saúde, e, conseqüentemente, são responsáveis pela manifestação de algumas doenças.

Por fim, o modelo da história natural das doenças (HND) - modelo processual. Cruz (2011) define esse modelo como sendo aquele que

visa ao acompanhamento do processo saúde-doença em sua regularidade, compreendendo a inter-relação do agente causador da doença, do hospedeiro

da doença e do meio ambiente e o processo de desenvolvimento da doença. Esta forma de sistematização ajuda a compreender os diferentes métodos de prevenção e controle das doenças (p. 27).

Vale ressaltar que o surgimento de um modelo de concepção de saúde não significa que aboliu a outra existente. Dependendo da necessidade da sociedade e seus conhecimentos podem coexistir diferentes concepções de saúde/doença numa mesma época.

Por isso o interesse em analisar qual a concepção de saúde presente nos livros didático de Ciências adotado na rede municipal de Jataí - GO das séries iniciais do Ensino Fundamental.

### **3. Saúde na coleção “Porta Aberta”**

Até o presente momento foi realizada apenas a análise do livro do 2º ano da coleção “Porta Aberta”. O sumário do livro apresenta nove unidades, sendo que apenas uma faz menção a aspectos ligados a saúde/doença, que é a unidade dois - Prevenindo doenças. Nessa unidade são explorados os seguintes conteúdos: Doenças: sintomas e prevenção; Doenças comuns; Vírus; E vivam as vacinas; Verminoses e Doenças causadas por bactérias.

No critério correção científica, o livro apresenta conceitos corretos, claros e de acordo com o nível cognitivo das crianças. No geral o livro traz muitas informações a respeito de saúde/doença, mas não aprofunda, para não dificultar o entendimento das crianças. As imagens e os textos possibilitam a compreensão dos conteúdos.

A preocupação das autoras não foi explorar a questão como curar as doenças, mas sim preventiva, apresentando formas de se prevenir. Ao garantir que os alunos aprendam hábitos de higiene, estão garantindo a prevenção de várias doenças causadas por vírus e/ou bactérias.

Considerando o critério realidades econômicas e geográficas, observa-se que o livro procura apresentar realidades diferentes, não se atendo somente a uma região, mas abrangendo diferentes características regionais.

O livro didático explora questões ligadas aos fatores ambientais como o desmatamento, a importância da água, as modificações que o homem acarreta na natureza e procura ensinar os meios para diminuir as consequências dos problemas que o homem vem causando ao meio ambiente.

Observa-se que os hábitos alimentares e as práticas esportivas não foram explorados nesse livro, nem mesmo no subtítulo - Prevenindo doenças.

Na sexta unidade - Água, ar e solo -, descreve-se a importância da água para o nosso corpo, destaca-se a forma como a água deve ser tratada para que se possa ser consumida e fala-se sobre os problemas como desidratação.

A maioria das atividades propostas é para fixação do conteúdo. Algumas atividades sugerem atividades em grupos, indicam experiências e propõe que relatem experiências vivenciadas, mas em menor proporção.

#### 4. Considerações finais

Verificou-se na pesquisa em andamento que a abordagem dada no livro não prioriza a questão da saúde, pois das nove unidades apenas uma retrata sobre o tema. Observou-se muita descrição de doenças e poucos subsídios e elementos, dentro do texto, sobre como preveni-las. Apesar disso, constatou-se que o livro aborda a saúde/doença procurando seguir a concepção do modelo processual, conscientizando sobre a importância dos cuidados para uma maior qualidade de vida.

Vale ressaltar que, para o aluno promover sua própria saúde é imprescindível que o livro e suas atividades proponham situações geradoras de reflexões que contribuam para a construção de ações individuais e coletivas, que promovam a qualidade de vida, a saúde individual e da comunidade na qual ele se insere. Nesse sentido, não basta apenas ter acesso a informações sobre as doenças e sua profilaxia.

#### 5. Referências

BALESTRIN, Maria Fatima; BARROS, Solange Aparecida Barbosa de Moraes. A relação entre concepção do processo saúde doença e a identificação/hierarquização das necessidades em saúde. **Revista Polidisciplinar Eletrônica da Faculdade Guaíçara**, 2009. Disponível em: <[www.portalfadesp.mentorhost.com.br](http://www.portalfadesp.mentorhost.com.br)>. Acesso em: 15 jun 2014.

BRASIL. Ministério de Educação/Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Saúde**. Brasília: MEC/SEF, 1998. p. 249-260.

CRUZ, Marli Marques. Concepção de saúde-doença e o cuidado em saúde. 2011. Disponível em: <[www.fiocruz.br/biblioteca/dados](http://www.fiocruz.br/biblioteca/dados)>. Acesso em: 19 abr. 2014.

ILHA, Phillip Vilanova *et alli*. A promoção da Saúde nos livros didáticos de ciências do 6º ao 9º ano. **Revista de educação em Ciência e Tecnologia**, v. 6, n. 3, p.107-120, 2013. Disponível em: <<http://www.alexandria.ppgect.ufsc.br/files/2013/11/Phillip.pdf>>. Acesso em: 14/04/2014.

MORH, Adriana. Análise do Conteúdo de “Saúde” nos Livros Didáticos. **Ciência e Educação**, v. 6, n. 2, p. 89-106, 2000. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/ciedu/v6n2/02](http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v6n2/02)>. Acesso em: 12 abr. 2014.

REIS, Márcia Santos Anjo. **Livros paradidáticos de ciências:** o ambiente como tema investigado. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia.